

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA COMUNIDADE, EXPERIÊNCIAS EM UM ANO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Isabel Caetano da Silva, Raul Roriston Gomes da Silva, Maria Josélia de Menezes Ferreira, Woneska Rodrigues Pinheiro.

Resumo: O Atendimento Pré-hospitalar consiste na assistência prestada aos pacientes que se encontram em situações de urgência ou emergência clínicas, traumáticas ou psiquiátricas em qualquer ambiente fora do hospital. Os primeiros cuidados as vítimas geralmente iniciam-se no local da ocorrência, na tentativa de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, essa prática tem contribuído com a diminuição da mortalidade e danos provocados pelos acidentes. Objetivou-se relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de graduação em enfermagem em um ano de participação em projeto de extensão. Trata-se de um relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas com a comunidade de como atuar diante de situações emergenciais. As ações foram satisfatórias, revelando adesão do público em trabalhar as temáticas e o interesse em aprender sobre condutas de suporte básico de vida. Dessa forma, as atividades de extensão na comunidade funcionam como uma ponte para disseminação de informações para a população, levando conhecimentos científicos para auxiliar tanto na prevenção de situações emergenciais como também, em como agir diante dessas.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar. Comunidade. Educação em Saúde.

1. Introdução

O Atendimento Pré-hospitalar (APH) consiste na assistência prestada aos pacientes que se encontram em situações de urgência ou emergência clínicas, traumáticas ou psiquiátricas em qualquer ambiente fora do hospital, seja ele: residência, restaurantes, avenidas, locais de trabalhos ou de lazer (OLIVEIRA; ESPÍNDULA, 2013; MONTEIRO; BRASILEIRO, 2018).

No Brasil, o APH é executado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e por empresas privadas. A enfermagem como membro da equipe de saúde participa do processo de cuidado aos pacientes que se encontram em situações agudas, exigindo como nos outros serviços de saúde, o preparo técnico e científico desses profissionais (OLIVEIRA; ESPÍNDULA, 2013).

Os primeiros cuidados as vítimas de emergência geralmente iniciam-se no local da ocorrência, na tentativa de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, essa prática tem contribuído com a diminuição da mortalidade e dos danos provocados pelos acidentes (FELICIANO, 2013).

Para que seja efetuado uma assistência adequada, é necessário que a equipe de saúde tome conhecimento da situação e se desloque até o local, isso é algo que leva tempo para acontecer. Sabemos que outras pessoas compõem antes da chegada do SAMU ou de alguma ambulância no lugar do

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



incidente, indivíduos que acompanharam o acidente, estavam passando próximo ou presenciaram a cena. É comum, que essas pessoas tentem socorrer a vítima de alguma maneira, mesmo sem as qualificações necessárias para um suporte básico de intervenções que devem ser prestadas (CICONET, 2015).

A partir disso, é observado a importância de trabalhar com a comunidade noções de atendimento pré-hospitalar, tendo em vista que as situações emergenciais podem acontecer em vários ambientes, principalmente fora do hospital e que as pessoas da comunidade são as primeiras a estarem presentes e a oferecerem ajuda.

2. Objetivo

Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) em um ano de participação em projeto de extensão universitário que conduz noções de atendimento pré-hospitalar para a comunidade.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividades desenvolvidas com a comunidade de como atuar diante de situações emergenciais em um ano de existência do projeto.

O Projeto de Extensão Atendimento Pré-Hospitalar (APH) na Comunidade da Universidade Regional do Cariri (URCA) do município de Crato, Ceará, desde setembro de 2018 vem desenvolvendo ações de educação em saúde nas escolas, empresas, praças, universidades e em instituições de saúde, levando noções básicas de como a população deve agir diante das situações de urgência e emergência. A ideia de criar esse projeto dentro da universidade partiu do reconhecimento, do déficit no conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre práticas adequadas em primeiros socorros, pela necessidade de levar para a comunidade noções de APH e as condutas que devem ser desempenhadas até a chegada do socorro especializado.

Sabe-se que acidentes e situações emergenciais podem ocorrer em qualquer espaço, na maioria das vezes, ocorrem em locais públicos que não contam com uma equipe pronta e capacitada para atuar diante desses episódios. Tornando-se, assim, necessário informar e capacitar a população em geral para realizarem condutas que fazem toda diferença, como por exemplo, identificar que a vítima está precisando de ajuda e ligar imediatamente para o SAMU.

De início quando o projeto nasceu na universidade realizou-se um treinamento com aulas teóricas e práticas através de simulações realísticas para os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem que mostraram interesse em participar. Atualmente o projeto conta com a participação de 19 membros acadêmicos, 2 docentes do curso de Enfermagem que coordenam o grupo e 5 enfermeiras que contribuem nas capacitações dos membros.

As abordagens dos temas ocorreram mediante planejamento prévio e treinamento dos membros. Há um ano o projeto desenvolve atividades em uma

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



escola pública de ensino médio do município de Juazeiro do Norte, onde à princípio, foi aplicado um questionário para colher informações quanto ao conhecimento prévio dos alunos sobre o que fazer diante de um episódio de parada cardiorrespiratória (PCR), convulsão, queimadura, obstrução de vias aéreas e hemorragias. Com base nos dados obtidos, observou-se que a instrução referente a condutas sobre Suporte Básico de Vida (SBV) diante das situações emergenciais precisavam de aprimoramento, configurando uma necessidade de aprofundar discussões acerca das práticas adequadas.

Para preencher essa lacuna foram realizados encontros destinados para treinar os alunos com abordagens teóricas e práticas. As temáticas abordadas no decorrer dos encontros foram organizadas de maneira didática permitindo os educandos participarem ativamente do seu processo de aprendizagem.

O grupo realizou também, um treinamento para os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) no município de Juazeiro do Norte sobre condutas assistenciais em situações de emergências psiquiátricas; palestras para profissionais de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Juazeiro do Norte em relação à Primeiros Socorros em Atividade Física e participou do stand da URCA na ExpoCrato 2019, informando a população que visitou o evento, quais atitudes devem ser efetuadas diante de uma Parada Cardiorrespiratória e Obstrução de Vias Aéreas.

Ademais, o projeto APH na comunidade durante esses meses de atuação movimentou atividades dentro da universidade que favorecem o aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos, a disseminação de informações e a troca de experiências entre as diversas áreas da saúde, promovendo eventos científicos que oportunizam a participação multiprofissional e realizando diálogos constantes acerca das atualizações e regulamentações nas áreas do Sistema Único de Saúde, de Urgência e Emergência.

4. Resultados

As realizações dessas atividades foram satisfatórias, revelando adesão do público em trabalhar as temáticas propostas e o interesse da comunidade em aprender sobre condutas de SBV. A partir das práticas com simulações realísticas os alunos do ensino médio se envolveram mais nas aulas e participaram ativamente, retirando dúvidas, relatando as experiências vivenciadas dentro do ambiente familiar e com os colegas.

As ações desenvolvidas fora da universidade apresentaram como finalidade a expansão de informações para a população sobre assuntos que a maioria desconhecia, mas que jugavam de grande importância, como a realização de compressões torácicas diante de uma PCR e efetuação da manobra de Heimlich em casos de obstruções de vias aéreas.

Como muitos dos incidentes acontecem em ambientes escolares é essencial trabalhar com educandos e educadores comportamentos que minimizem o acontecimento desses episódios. Mas, além das atividades de educação em saúde em prol de prevenção, é necessário abordar quais os

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



cuidados que devem ser prestados inicialmente ao identificar uma vítima de acidente, bem como, preparar o público para atuar em diferentes situações emergenciais até a chegada do serviço especializado.

Ao realizar as ações com estes diferentes grupos permitiu perceber que atividades de educação em saúde voltadas para crianças, adolescentes e adultos despertam interesse, se as metodologias trabalhadas forem atrativas e adequadas a cada faixa etária. Isto posto, é preciso sempre realizar um estudo preliminar acerca da população-alvo da intervenção e qual estratégia favorecerá o processo de ensino e a aprendizagem do público.

O uso de manequins infantil e adulto durante as ações educativas mostrou ser um instrumento que atende as expectativas de todos os públicos, nas diferentes faixas etária, pois é um material que possibilita a prática das compressões torácicas e o treinamento em desobstruir vias aéreas de neonato e lactente. Além disso, é um material de fácil manuseio que não apresenta nenhum risco ao ser utilizado.

O desenvolvimento de atividades de educação em saúde sobre noções de suporte básico de vida para a comunidade revelou que o conhecimento da população em geral ainda é frágil. Nos encontros, é unânime o relato das pessoas em reconhecer que estão expostas a passarem por acontecimentos de urgência ou emergência e não saber como conduzir a situação.

5. Conclusão

As atividades de extensão na comunidade funcionam como uma ponte para disseminação de informações para a população. Possibilita a interação entre universidade e comunidade e apresentam temáticas importantes para serem trabalhadas com o público das ações em busca de prevenir acidentes e promover o bem-estar coletivo e a saúde das pessoas.

Nessa perspectiva, tendo em vista que a população são os primeiros a se fazerem presentes em um incidente, antes mesmo da chegada da equipe de saúde, é crucial a realização dessas ações dentro e fora das universidades, fazendo orientações, capacitações e treinando as pessoas leigas para desempenharem atitudes simples que fazem toda a diferença na vida das vítimas e que diminuem o índice de mortalidade por causas externas.

Dessa forma, foi evidenciado o papel que as práticas de educação em saúde sobre APH exerceram no contexto comunitário, levando conhecimentos científicos para auxiliar tanto na prevenção de situações emergenciais como também, em como agir diante dessas.

6. Referências

CICONET, R. M. **TEMPO RESPOSTA DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA**. Porto Alegre, 2015.

FELICIANO, F. **SUORTE EMERGENCIAL À VIDA**. Instituto Formação Cursos Técnicos Profissionalizantes. 2013.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



MONTEIRO, G. F.; BRASILEIRO, M. E. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 04, pp. 30-40, 2018.

OLIVEIRA, S. M. N.; ESPÍNDULA, B. M. O papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, v. 4, n. 4, p. 1-15, 2013.